

Divergência em exames na disfagia: Relato de caso

Autores: Tanila Aguiar Andrade Coutinho, Amanda Maria de Souza Tavares, Ana Célia Vieira de Castro, Camila Brasil Sampaio Bezerra

Introdução: A atuação no campo da disfagia orofaríngea vai muito além dos conceitos técnicos que envolvem este importante sintoma e suas repercussões. Alcançam índices de 70% a 90% de distúrbios de deglutição nas populações mais idosas. Os métodos mais utilizados para o diagnóstico das disfagias são a avaliação clínica e os exames objetivos, como a videoendoscopia e a videofluoroscopia da deglutição. **Objetivo:** Descrever um relato de caso de disfagia em uma paciente idosa, onde se encontrou divergência nos achados dos exames clínicos e objetivos. **Descrição:** O presente caso descreve os aspectos clínicos e diagnósticos de uma paciente, 88 anos, sexo feminino, apresentando doença de Alzheimer há 13 anos, com quadro de pneumonia aspirativa de repetição e três internamentos. A mesma apresenta linguagem deficitária, órgãos fonoarticulatórios hipofuncionantes, aumento do trânsito oral e sem secreção. A terapia fonoaudiológica, é realizada três vezes por semana, utilizando estímulos orofaciais e deglutição direta de pastoso. A videoendoscopia da deglutição apresenta disfagia orofaríngea grave para líquido e líquido engrossado, moderada para pastoso, e indicação de gastrostomia. A videofluoroscopia apresenta disfagia discreta/moderada, com via oral modificada. A avaliação clínica mostra uma paciente com deglutição de líquido engrossado e pastoso, adaptada dentro dos padrões da idade, ausculta cervical limpa, sem tosse e/ou engasgo. Após o início da terapia não apresentou nenhum quadro de pneumonia. **Comentários:** Percebemos que a avaliação e terapia fonoaudiológica com seus achados clínicos, são soberanos aos exames objetivos, comprovando não só a prática fonoaudiológica, mas a importância do profissional se qualificar.

Palavras -chave: Deglutição, Idoso, Doença de Alzheimer